

INTRODUÇÃO

Em Minas Gerais, os recursos financeiros de origem pública são repassados diretamente às escolas estaduais através de transferência para a Caixa Escolar responsável por gerenciar os recursos financeiros destinados às ações do processo educativo, assegurando que todos eles sejam revertidos em benefício do aluno e na melhoria qualitativa do ensino, além de colaborar na execução de uma política de concepção de escola democrática garantindo sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Como estabelece o Estatuto das Caixas Escolares de Minas Gerais (anexo I da Resolução SEE nº 2.245, de 28 de dezembro de 2012), o Presidente da Caixa Escolar, obrigatoriamente, é o Diretor da Escolar, que apesar do apoio técnico-operacional da Superintendência Regional de Ensino (SRE), é temeroso quando o assunto é gerenciar e executar recursos financeiros. Observa-se atrás dessa prudência, que esse Diretor apresenta uma lacuna de competências requeridas pelo cargo de Diretor Escolar, o que afeta seu desempenho à frente da presidência da Caixa Escolar. Assim, o Diretor necessita de um apoio técnico na gestão financeira, não somente na prestação de contas que é a etapa final e reflexo de todo o processo, mas em todo o decurso do gerenciamento dos recursos financeiros.

Diante de tamanho desafio para o Gestor Escolar, a SEE/MG inseriu, a partir de 2011, o cargo de Assistente Técnico de Educação Básica (ATB)/ Auxiliar da Área Financeira, sendo provido exclusivamente por servidor que comprovasse habilitação em Curso Técnico de Contabilidade ou Bacharel em Ciências Contábeis.

Com a disponibilização desse profissional nas escolas, pela SEE/MG, no período de 2011 a 2016, objetivamos com este trabalho identificar a influência da atuação do ATB/Financeiro na eficácia dos processos de prestação de contas das escolas estaduais da circunscrição da SRE/Ubá, vale dizer, mostrar que a presença do ATB/Financeiro influencia positivamente os processos de prestação de contas e argumentar em favor da sua permanência nas escolas.

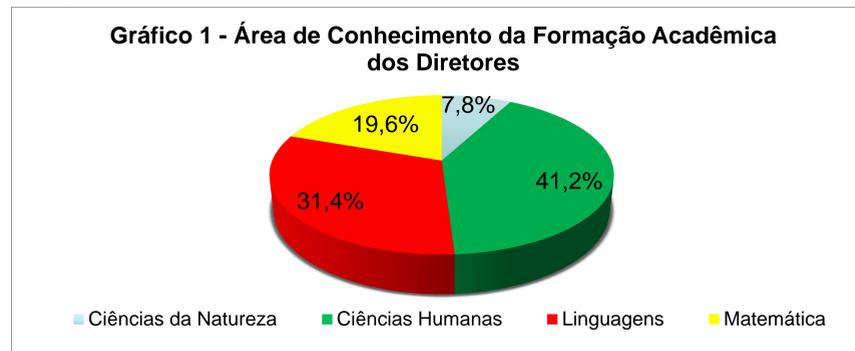
METODOLOGIA

Delimitamos o Setor de Prestação de Contas e as escolas estaduais da circunscrição da SRE/Ubá como campo de pesquisa e a observação dos processos de prestação de contas cujos Termos de Compromisso foram expedidos no período de 2011 a 2016, período em que a SEE/MG disponibilizou o ATB/Financeiro para as escolas estaduais.

Buscando responder o problema de pesquisa e fundamentar propostas de ações, adotamos os seguintes procedimentos: análise documental e dos processos de prestação de contas aguardando análise na SRE, pesquisa bibliográfica, coleta, análise e sistematização de dados e pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas. Dois questionários foram elaborados no formulário do Google Drive e encaminhamos para o e-mail institucional das escolas, dirigidos aos 71 Diretores Escolares e a 44 ATB/Financeiro atualmente em exercício nas escolas estaduais da SRE/Ubá. Paralelamente, entrevistamos 3 Técnicos e 3 Analistas do Setor de Prestação de Contas da SRE. Tanto os questionários quanto as entrevistas foram pensados e estruturados como métodos de recolha de informações de modo a fazer aparecer o máximo de elementos de informação e de reflexão.

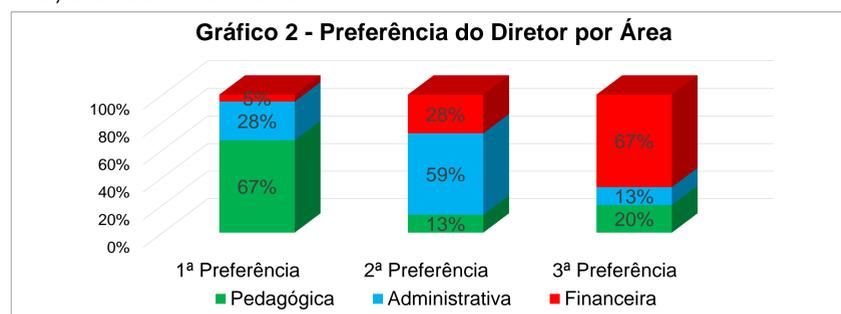
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, pelo Gráfico 1 percebemos que o ATB/Financeiro veio ao encontro da necessidade do Diretor, que é um Professor deslocado de sua função, de ter um profissional qualificado na área contábil e fiscal de modo a compartilhar demandas administrativo-financeiras.



Fonte: Dados da pesquisa

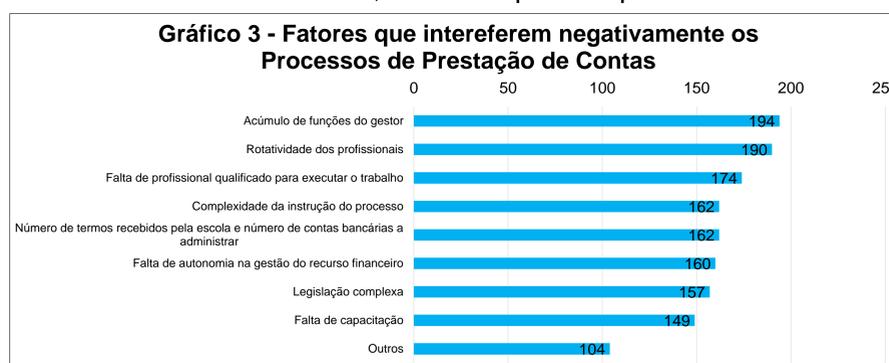
Pelo Gráfico 2, depreendemos que a área pedagógica é a de maior preferência entre os diretores, seguida da área Administrativa e, por último, a área Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa

Quando afirmamos que “Todo gestor deve ter formação específica para atender as demandas administrativa-financeiras da escola”, cerca de 35,3% dos respondentes concordaram totalmente e 31,4% concordaram mais do que discordaram.

Procuramos ainda buscar nos questionários informações que pudessem confirmar ou afastar o que foi evidenciado no decorrer do trabalho como possíveis respostas ao problema de pesquisa. Assim, pensamos em investigar os fatores que, na opinião e experiência deles, interferem negativamente nos processos de prestação de contas de suas escolas. Daí, temos o que se apresenta no Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa

Mostramos, através deste trabalho, que o ATB/Financeiro se justificada dentro de um debate mais amplo sobre autonomia e gestão descentralizada. Sem hipervalorizá-lo, buscamos analisar os efeitos produzidos por esse profissional na utilização e prestação de contas de recursos financeiros, sem desconsiderar a possibilidade de outros fatores poderem gerar o mesmo resultado. Reconhecemos nele um apoio técnico encontrado pela SEE/MG como forma de desonerar a função do Diretor Escolar, liberando-o para atuação mais efetiva na gestão pedagógica, sem contudo, afirmar que esse profissional seja imprescindível para a assertividade dos processos de prestação de contas, até porque a maior parte desses processos ainda está aguardando análise da SRE.